

1 Introdução

As instituições de ensino superior - IES - tem buscado cada vez mais aprimorar seus processos de gestão, de forma a conseguir sobreviver em um ambiente tão concorrido e sensível como o ensino superior. Novas ferramentas têm sido adotadas e o entendimento do ambiente interno e externo nunca se fez tão fundamental para a sobrevivência dessas organizações.

Além da concorrência, as IES são influenciadas fortemente pela regulação federal exercida pelo Ministério da Educação, que busca, por meio de vários instrumentos, averiguar a qualidade dos cursos superiores ofertados no Brasil. Dentre estes instrumentos, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. Instituído pela Lei do SINAES, este exame busca averiguar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de seus cursos de graduação, além de suas habilidades e conhecimentos exigidos para exercício da profissão.

Com o Enade são gerados vários indicadores de qualidade, com destaque ao CPC - Conceito Preliminar de Curso e IGC - índice geral de cursos. Assumindo valores de 1 a 5, estes indicadores expressam o desempenho dos cursos e da IES em determinado ano de realização do Enade, sendo utilizados para definição de políticas públicas e para regulação da educação superior, como renovação de reconhecimento de cursos, adesão a FIES e Prouni, dentre outros aspectos.

Mais do que uma forma de mensurar qualidade, os resultados do Enade são utilizados pelas IES e pelo mercado do ensino superior como indicadores estratégicos e até mesmo para campanhas publicitárias. Afinal, um curso com nota 5 no Enade representa o nível máximo de excelência. No entanto, é preciso avaliar criteriosamente tais indicadores, de forma a identificar como a IES pode aprimorar seus resultados e de fato oferecer um curso de qualidade.

É nesse sentido que este trabalho está inserido, ao demonstrar como uma instituição de ensino superior privada analisou os resultados do Enade, de forma a compreender seus excelentes resultados obtidos no ano de 2017, seguido por queda nos resultados anos de 2018 e 2019. Mais do que compreender o porquê desta queda, este estudo buscou compreender melhor o comportamento de cada um dos indicadores de qualidade da IES obtidos nos anos de 2014 a 2019, de forma a traçar estratégias para aprimorar seus resultados e a qualidade de seus cursos.

Assim, após esta Introdução, apresenta-se melhor o contexto investigado, onde se faz uma breve apresentação sobre o Enade e os indicadores de qualidade do ensino superior. Logo após, identifica-se a situação problema da IES estudada, seguida da intervenção proposta e os resultados obtidos. Por fim, são discutidas as ações tomadas pela instituição após análise e compreensão dos resultados e as contribuições deste trabalho para o meio acadêmico e social.

2 Referencial Teórico

De forma a compreender o contexto estudado, faz-se necessário compreender como se dá a elaboração de indicadores de qualidade do ensino superior. Para isso, inicia-se este contexto apresentando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, passando então a uma breve explicação sobre os indicadores de qualidade do ensino superior.

2.1 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

A avaliação do ensino superior é um importante processo que busca avaliar a qualidade das práticas das instituições de ensino superior (MARCHELLI, 2007).

Instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (conhecida como Lei do SINAES), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES - possui como premissa fundamental instituir um “processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (BRASIL, 2004, p.3). Desta forma, pauta-se em avaliações a serem realizadas internamente nas instituições de ensino superior, por meio principalmente de suas Comissões Próprias de Avaliação, e avaliações externas, dentre elas, o Enade.

O Enade busca aferir

o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004, p.4).

É aplicado anualmente, sendo que a cada ano um grupo de cursos de determinadas áreas do conhecimento são elencados para participação. Cada área possui um ciclo trienal para participação, assim dispostos:

I - Ano I:

- a) Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins;
- b) Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; e
- c) Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

II - Ano II:

- a) Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; e áreas afins;
- b) Cursos de licenciatura nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; e
- c) Cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, com cursos avaliados no âmbito das licenciaturas;
- d) Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

III - Ano III:

- a) Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins;
- b) Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas; e
- c) Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design (INEP, 2018, p. 100).

O Enade possui quatro instrumentos fundamentais:

- i. a prova do Enade;
- ii. o questionário do estudante;
- iii. o questionário de percepção da prova;
- iv. o questionário do coordenador do curso (BRASIL, 2018, p. 100-101).

A prova do Enade é composta por duas partes: a parte de Formação Geral possui 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-

problema e estudos de casos, comum aos cursos de todas as áreas. Já a parte de Conhecimento específico é composta por 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudo de casos da parte específica da área de formação (INEP, 2021).

O Questionário do Estudante possui caráter obrigatório e deve ser respondido por todos os estudantes concluintes inscritos no referido Exame. Neste questionário, cada estudante faz uma avaliação sobre a Infraestrutura e Instalações Físicas, Oportunidades de Ampliação da Formação e Organização Didático-Pedagógica do curso. O questionário é composto por questões em escala tipo Likert de 6 pontos, sendo 1 a pontuação mais baixa e 6 a pontuação mais alta. As notas obtidas por cada curso nesse questionário são usadas para cálculo dos indicadores de qualidade do ensino superior.

Variáveis de corpo docente são coletadas pelo INEP por meio do Censo da Educação Superior, preenchido anualmente por todas as instituições de ensino. Nessa coleta, dentre outras variáveis, as instituições informam nominalmente seus alunos, docentes, laboratórios, dados de vagas ofertadas, entre outros.

Cada um destes instrumentos fornecerá dados para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, que serão detalhados na próxima seção.

2.2 Indicadores de qualidade

De posse de todos os dados coletados por meio do Enade e do Censo da Educação Superior, a Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do INEP calcula os indicadores de qualidade de cursos e de IES, demonstrados no Quadro 1 a seguir:

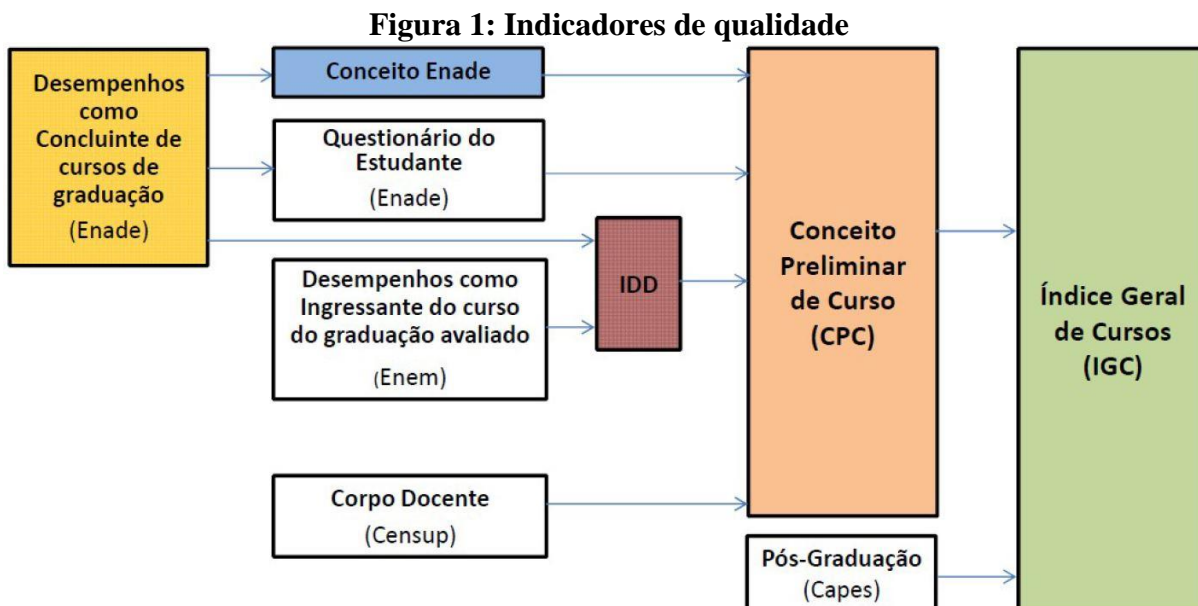
Quadro 1: Variáveis de Qualidade do ensino superior

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	
Valor Agregado	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota Referente à Organização Didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota Referente à Infraestrutura e Instalações Físicas (NF)	5,0%	
	Nota Referente às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Elaborado a partir de INEP (2020).

Estas variáveis fornecem insumos para o cálculo dos CPC - Conceito Preliminar de Curso. O CPC é atribuído a cada curso avaliado no Enade, com valores (notas) de 1 a 5. As notas 1 e 2 indicam qualidade aquém do mínimo; conceito 3 indica qualidade satisfatória. Já os conceitos 4 e 5 indicam ótimo padrão de qualidade dos cursos no Enade.

Após o CPC, é calculado o Índice Geral de Cursos - IGC. O IGC é uma média ponderada das notas dos Conceitos Preliminares de Curso dos cursos de graduação e os Conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu* das Instituições de Educação Superior (IES). A ponderação da média é feita a partir do número de matrículas nos referidos cursos, como mostra a Figura 1 a seguir (INEP, 2020).



Fonte: Elaborado a partir de INEP (2020).

O IGC é calculado para cada instituição de ensino, podendo assumir os mesmos conceitos finais de 1 a 5, valendo-se da mesma lógica para inferir a qualidade das instituições de ensino.

Estes indicadores são divulgados anualmente, referentes à edição do Enade realizada no ano anterior da divulgação. Assim, os indicadores de qualidade divulgados no ano de 2019, referem-se ao Enade realizado no ano de 2018, e assim sucessivamente.

Tais indicadores são utilizados para definir estratégias públicas de ensino superior, bem como, para fins de renovações de reconhecimento de cursos (permanência do ato de autorização de um curso superior), bem como para credenciamento de IES (permanência do ato de autorização para funcionamento de uma instituição de ensino superior). Não é novidade que tais indicadores são amplamente divulgados pelas IES em diversos meios de comunicação, como forma de propaganda e captação de novos alunos. Afinal, um curso ou IES com nota 5 no Enade, demonstra alto grau de qualidade daquele curso e IES.

No entanto, mais do que o caráter publicitário, tais indicadores devem ser analisados pela gestão da IES, de forma a identificar fatores que possam explicar um bom desempenho em determinado ciclo ou mesmo uma queda nos indicadores do Enade em determinado ano. Trata-se, portanto, de uma análise estratégica que pode auxiliar a IES a traçar novas rotas e ações para aprimorar a qualidade de seu ensino.

É nesse sentido que este relato está baseado, mostrando como uma instituição de ensino superior particular realizou estudos sobre seus indicadores de qualidade, tal como explicado na próxima seção.

3 Metodologia

Os indicadores de qualidade da educação superior são divulgados anualmente, de forma pública, pelo INEP. Para realização deste estudo, foram analisados os indicadores de qualidade da IES estudada entre os anos de 2014 a 2019.

De posse dos dados, os pesquisadores analisaram os indicadores da IES ano a ano, calculando, para cada indicador, a média obtida pelos cursos avaliados em determinado ano. Desta forma, como exemplo, no ano de 2014, para cálculo do IDD, foi calculada a média deste indicador entre os cursos da IES avaliados naquele ano.

Embora fosse possível realizar outras inferências e análises estatísticas com estes dados, os autores buscaram inicialmente calcular apenas a média aritmética de cada indicador entre os anos de 2014 a 2017, de forma a obter uma primeira compreensão sobre quais indicadores apresentaram maior variação na série histórica, e desta forma, compreender em quais aspectos a instituição obteve melhores resultados.

Para cada indicador que compõe o CPC, os pesquisadores, após calcular a média de cada ano, plotaram os resultados em gráficos de forma a facilitar a visualização do comportamento dos dados, como pode ser visto na próxima seção.

A análise dos indicadores foi feita no primeiro semestre do ano de 2021, utilizando *software* de planilha eletrônica para leitura dos dados disponibilizados pelo INEP. O mesmo *software* foi utilizado para cálculo das médias e criação dos respectivos gráficos.

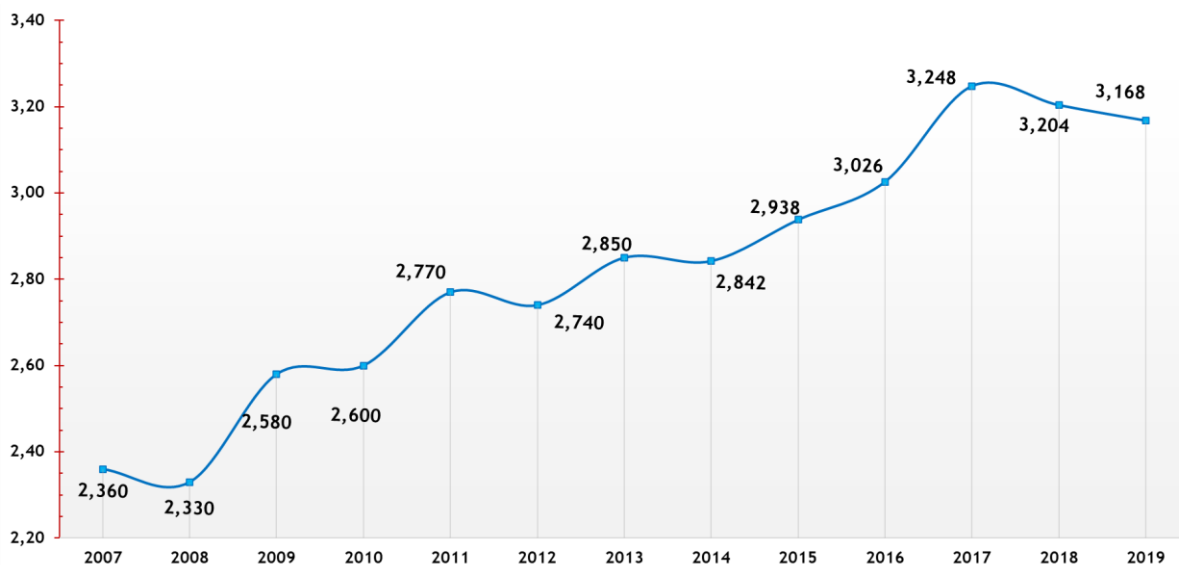
Após realizar o estudo e compreender quais indicadores mais contribuíram para o bom desempenho da IES no Enade 2017, os pesquisadores apresentaram os resultados à gestão da IES, que juntamente com os pesquisadores, traçam um plano de ação de forma a manter o bom desempenho da instituição no Enade. Estas ações foram resumidas no Quadro 2, constante na seção 4.3.

A seguir apresenta-se, portanto, os resultados encontrados e a análise dos mesmos.

4 Resultados Obtidos e Análise

Realizou-se estudo dos indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior, localizada no estado de Minas Gerais. Com cerca de 40 cursos de graduação presenciais e à distância e cerca de 5.000 alunos no ano de 2020, essa instituição obteve, no Enade 2017, seu melhor conceito IGC de toda a história. Nos dois anos seguinte, observou-se uma queda contínua neste indicador, conforme demonstrado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Série histórica do IGC da IES analisada



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Percebe-se, no Gráfico 1, que no Enade 2017 a instituição obteve seu melhor desempenho desde que o conceito IGC começou a ser divulgado, no ano de 2007. No entanto, referente aos anos de 2018 e 2019, observa-se a queda contínua deste conceito. Isso levou a gestão da IES a buscar identificar o que poderia explicar a queda deste indicador, e ainda, o que causara um desempenho tão alto da instituição no ano de 2017.

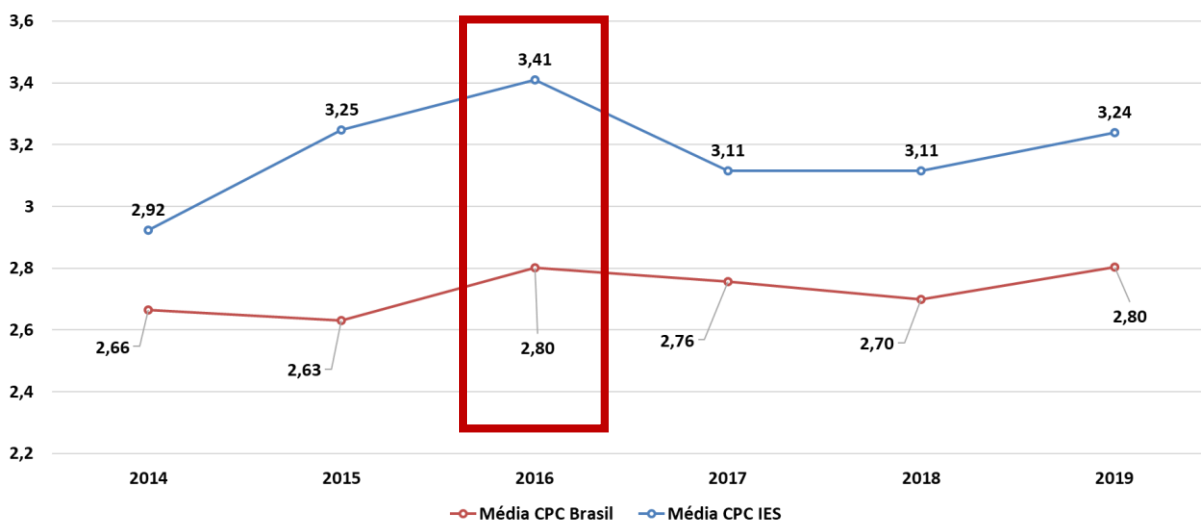
4.1 Análise dos indicadores do Enade

Diante do cenário identificado, a intervenção proposta foi realizar a análise individual das variáveis que compõe o IGC e o CPC, buscando identificar os fatores que causaram um alto índice deste último indicador no ano de 2017. Este estudo foi necessário para identificar, de forma isolada, a variação média de cada uma das variáveis que compõe o CPC, e consequentemente, o IGC da instituição.

O IGC de um ano X é calculado considerando a média dos CPCs dos anos X , $X-1$ e $X-2$. Assim, como a IES estudada obteve seu melhor IGC no ano de 2017, esse se deu graças aos CPCs obtidos nos anos de 2017, 2016 e 2015. Desta forma, foram analisados os indicadores dos anos de 2014 a 2019, de forma a observar o comportamento de cada uma destas variáveis antes e depois do triênio referente ao IGC 2017 (anos de 2015 a 2017).

Como já explicado, o IGC é calculado a partir da média ponderada dos conceitos preliminares dos cursos (CPCs) e os insumos de pós-graduação originados da CAPES no ciclo do Enade. Como a instituição não possuía, até 2020, programas de pós-graduação *stricto sensu*, a análise foi feita de forma a identificar a média histórica dos CPCs da IES ao longo dos últimos anos, conforme ilustrado no Gráfico 2 a seguir:

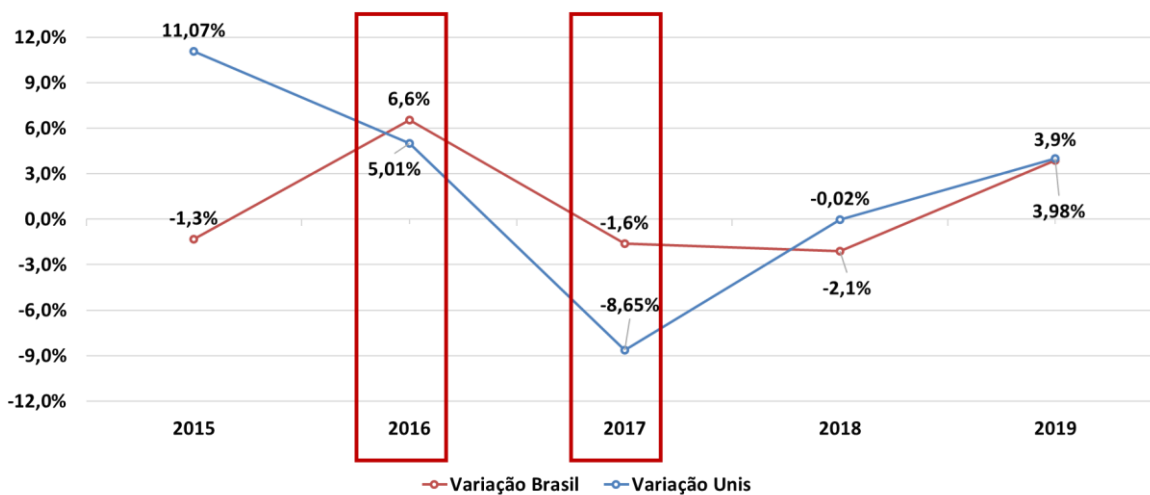
Gráfico 2: Média histórica dos CPCs da IES e do Brasil



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Percebe-se que o ano de 2016 apresenta a melhor média de conceitos CPCs de toda a série histórica. Também cabe destacar o nítido distanciamento entre a média Brasil e a média de CPCs da IES no ano de 2016, o que contribui para que o índice seja mais representativo. Outro ponto que merece destaque é a variação dos CPCs ao longo dos anos. O IGC é calculado considerando os cursos avaliados no último triênio. Assim, o IGC 2017 considera os CPCs dos anos de 2017, 2016 e 2015. Como pode ser visto no Gráfico 3, no ano de 2017 a IES apresentou uma ligeira variação negativa, sendo que a nível Brasil, essa variação foi muito maior.

Gráfico 3: Variação do CPC da IES e do Brasil



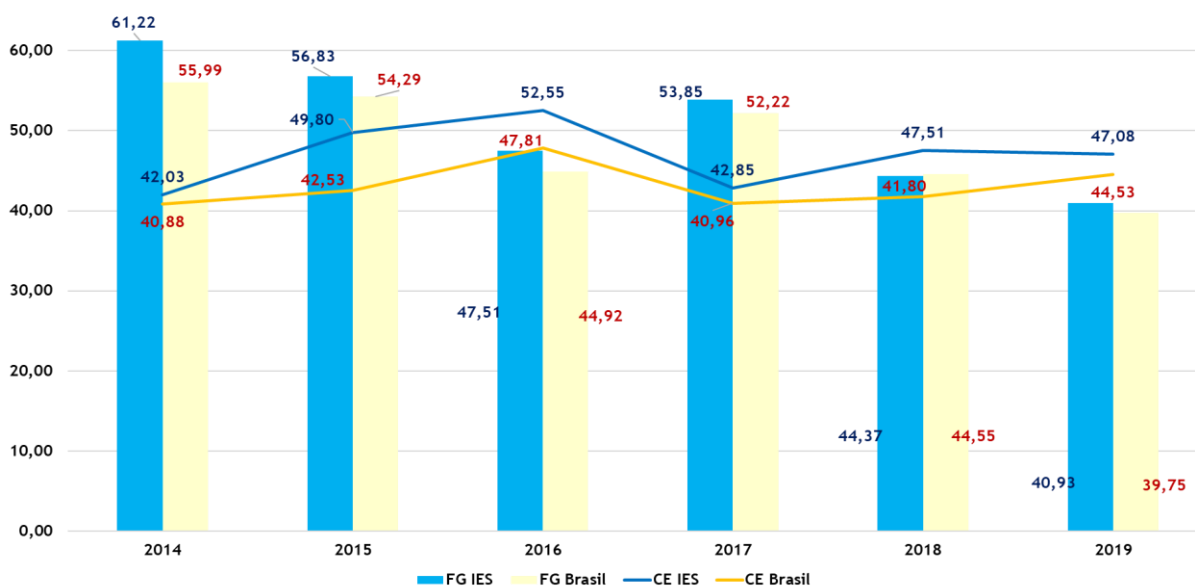
Fonte: dados da pesquisa (2021)

Todos os indicadores de qualidade do ensino superior consideram a média Brasil comparada à média obtida pela IES. Quanto maior esse distanciamento, maior será o conceito final daquele indicador. A título de exemplo: um curso X obteve média na prova do Enade igual a 62,0 pontos, ao passo que um curso Y obteve média de 65,0 pontos no mesmo Enade. Caso a média Brasil referente à prova do Enade na área dos cursos X e Y seja de 50,0 pontos, o curso

Y terá um conceito Enade final maior que o curso X, uma vez que sua média é bem maior que a média Brasil.

Sabe-se que o CPC de cada curso é composto pelas variáveis oriundas do questionário do estudante, corpo docente, IDD (índice de desempenho esperado e observado) e conceito Enade. Desta forma, foi analisada a média histórica de cada um destes conceitos, conforme pode ser visto nos Gráficos 4 a 6 a seguir:

Gráfico 4: Média histórica da IES e Brasil na Formação Geral (FG) e Componente Específico (CE) do Enade

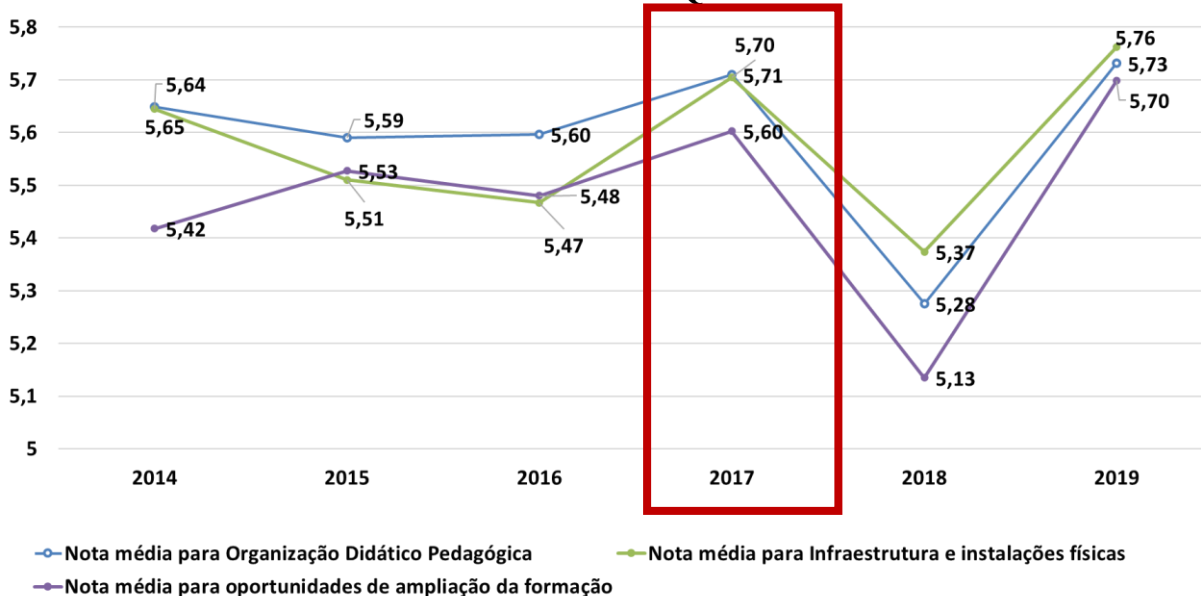


Fonte: dados da pesquisa (2021)

No Gráfico 4, observa-se que a média obtida pela IES na prova do Enade apresentou queda ao longo da série histórica. Desta forma, outras variáveis necessitaram ser estudadas para buscar entender o que causou tão alto desempenho no ano de 2017.

O próximo indicador analisado foi a média obtida pela IES no questionário do estudante, em que os alunos concluintes participantes do Enade avaliam a instituição e o curso. O Gráfico 5 apresenta a variação histórica dessa média:

Gráfico 5: Média histórica da IES no Questionário do Estudante

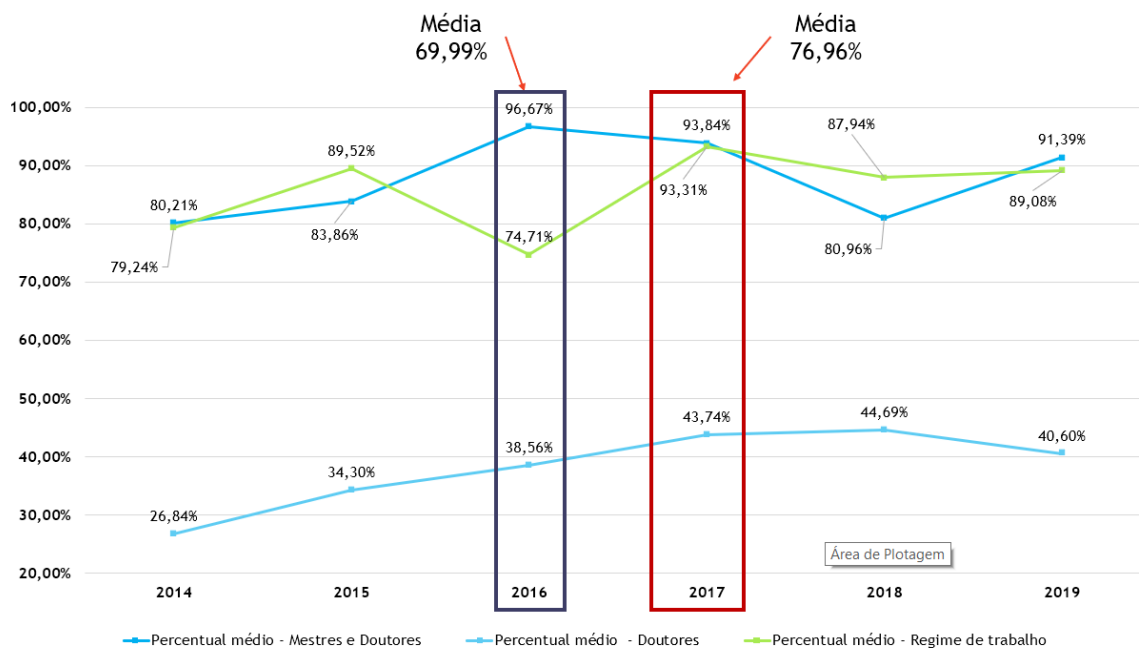


Fonte: dados da pesquisa (2021)

O Gráfico 5 destaca que no ano de 2017 houve o primeiro ápice de conceitos obtidos pela IES nos três itens avaliados pelos alunos. Como dito, as notas atribuídas pelos alunos no questionário do estudante variam de 1 a 6, assim, no ano de 2017, em que a IES obteve seu melhor desempenho no IGC, também se observou o melhor desempenho no questionário do estudante até então.

Posteriormente, passou-se à análise do corpo docente da IES, informado anualmente no Censo da Educação Superior. Como mostrado no Gráfico 6, o ano de 2017, novamente, apresentou as melhores médias de professores com titulação obtida em programas de *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e com regime de trabalho de tempo parcial e/ou integral.

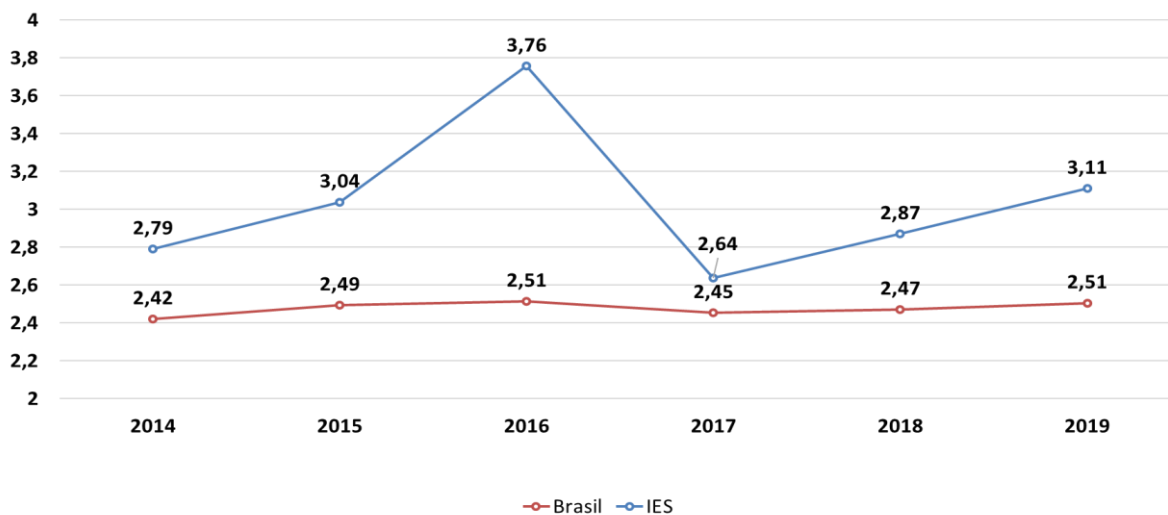
Gráfico 6: Média histórica do corpo docente da IES estudada



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Por fim, foi analisado o IDD - índice que mede o quanto de conhecimento foi agregado pelos alunos ao longo de sua graduação. Os resultados obtidos estão demonstrados no Gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7: Média histórica do IDD - Brasil e IES estudada



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Percebe-se claramente que no ano de 2016 a IES estudada obteve seu melhor desempenho no indicador IDD. Conseqüentemente, a variação da média da IES em relação a nível Brasil obteve seu maior índice também no ano de 2016, o que contribuiu para que dois, dentre os 6 cursos avaliados na IES, obtivessem nota máxima nesse indicador (conceito 5). O IDD, como explicado, representa 35% do CPC, o que contribuiu de sobremaneira para que a

IES obtivesse um resultado tão significativo no CPC no ano de 2016, como mostrado no Gráfico 2.

Feitas as análises, foi possível identificar o que levou a IES a obter conceito IGC tão elevado no ano de 2017, respondendo assim à situação-problema identificada.

4.2 Conclusões após as análises

As análises individuais de cada um dos indicadores permitem identificar que:

- Os cursos avaliados no Enade 2016 obtiveram o melhor IDD de toda a série histórica. O IDD possui um peso de 35% para composição do CPC, logo, obter um desempenho satisfatório nesse indicador contribui sobremaneira para o CPC e IGC.
- A IES, no Enade 2017, apresentou os melhores indicadores de corpo docente em toda sua série histórica, e como explicado, tais indicadores também possuem um peso significativo para composição do CPC, principalmente o percentual de doutores (15%). Outro fator que contribuiu muito foram as notas obtidas no Questionário do estudante no ano de 2017 - as maiores já obtidas pela IES até então. Esse Questionário, por sua vez, contribui com 15% do CPC.

Desta forma, entende que, nos anos de 2016 e 2017 a IES obteve seus melhores resultados em indicadores fundamentais para composição do CPC:

- **IDD: 15%** (ano de 2016).
- **Corpo Docente: 15%** (ano de 2017).
- **Questionário do estudante: 15%** (ano de 2017).

Aliado a isso, no ano de 2017, houve queda na média Brasil em vários indicadores, fazendo com que os indicadores apresentados pela IES obtivessem variação ainda mais expressiva em relação à média nacional, aumentando assim o conceito final dos indicadores supracitados.

Sabendo que o IGC de 2017 é dado pelos CPCs de 2017, 2016 e 2015, os bons resultados obtidos nos anos de 2016, somados aos indicadores de corpo docente do ano de 2017 e a queda da média Brasil em vários indicadores, levaram a IES a obter, no Enade 2017, seu melhor desempenho de toda a série histórica do índice geral de cursos - IGC. Tal fato é corroborado ao considerar que a IES apresenta como média histórica, um IGC faixa 3, com conceito contínuo o valor 2,81. E como mostrado, no ano de 2017 esse valor chegou a 3,248. Tal resultado ainda foi capaz de manter o IGC da IES nos anos seguintes acima da média histórica, como mostrado no Gráfico 1.

4.3 Ações adotadas pela IES

De posse dos resultados, a gestão da IES pôde traçar ações com objetivo de aprimorar a qualidade dos cursos e aumentar o índice de satisfação dos alunos, possibilitando obter melhores resultados quando da avaliação no Enade.

As ações foram essencialmente divididas em corpo docente e corpo discente (alunos), como demonstrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 2: Ações adotadas pela IES

Grupo de ação	Ação	Situação identificada	Justificativa
Corpo docente	Aprimorar a distribuição de disciplinas para professores com maior titulação (Mestrado e preferencialmente, Doutorado)	Vários professores com maior titulação possuem poucas disciplinas por semestre.	Identificar as áreas de formação destes docentes, buscando atribuir aos mesmos mais disciplinas por semestre, de forma a aumentar sua carga horária semanal para regime de tempo parcial e/ou integral.
	Alocar professores com maior titulação em disciplinas comuns a vários cursos	Algumas disciplinas comuns a vários cursos são ministradas por professores com pouca carga horária ou com titulação de especialista.	Alocar os professores com maior titulação em disciplinas que perpassam por vários cursos de forma a potencializar a titulação de corpo docente nos cursos e aumentar a carga horária semanal dos mesmos na IES.
Corpo discente	Manter satisfatórias condições de infraestrutura, visando aumentar a qualidade dos cursos	Vários alunos queixam-se da infraestrutura da IES e do curso.	Alunos insatisfeitos avaliam de forma negativa o curso no questionário do estudante. Oferecer infraestrutura de qualidade significa oferecer ensino de qualidade e investir na formação dos alunos, levando a satisfação dos mesmos.
	Oportunizar mais formas de ampliação da formação acadêmica.	Alguns cursos carecem de atividades extracurriculares, sobretudo gratuitas.	Oferecer e incentivar a participação dos alunos em atividades extracurriculares (extensão, intercâmbios, cursos), possibilita aos mesmos aprimorar as possibilidades de formação.
	Avaliar com maior frequência a satisfação dos alunos	A avaliação da IES é feita semestralmente pelos alunos. No entanto, algumas situações podem ser diagnosticadas mais precocemente.	Avaliar com maior frequência o nível de satisfação dos alunos, passando de uma para duas avaliações semestrais, principalmente para turmas em final de curso. Isso possibilita diagnosticar problemas mais cedo e consequentemente agir de forma proativa.
	Promover revisões e aulas sobre conhecimentos gerais e atualidades.	Vários alunos apresentam um baixo desempenho nas questões de formação geral do Enade.	Investir em aulas e atividades complementares relacionadas a conhecimentos gerais e atualidades, buscando ampliar a visão dos alunos sobre o mundo, o diagnóstico e a solução de problemas existentes na sociedade.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Cabe destacar que estas ações começaram a ser implantadas na IES no ano de 2021. Em virtude da pandemia do Covid-19, não houve realização do Enade no ano de 2020. Assim, os primeiros resultados só serão observados no ano de 2022, quando forem divulgados os indicadores de qualidade referente ao Enade realizado no ano de 2021. Assim, a IES poderá, além de averiguar os resultados de suas ações, identificar se os conceitos obtidos no ano de 2017 de fato poderão ser repetidos ou se realmente foram uma soma de fatores que causou um desvio fora do padrão histórico da IES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão estratégica de instituições de ensino superior tem sido discutida há anos. É fato que estas instituições precisam cada vez mais conhecer seu ambiente e aprimorar seus processos de forma a equalizar custos e qualidade, uma vez que essa balança é difícil de ser equilibrada.

Este trabalho, portanto, busca contribuir para que as instituições de ensino superior possam olhar para o Enade como uma avaliação de suma importância para a gestão da IES. É fato que o Enade tem um aspecto muitas vezes negativo, seja pelo viés ‘punitivo’ dado a instituições com conceitos insatisfatórios (abaixo de 3) ou ainda pela falta de comprometimento dos alunos neste processo, que acabam prejudicando seus cursos ao não realizarem a prova e o questionário do estudante de forma séria e comprometida (POLIDORI, 2009; DIAS SOBRINHO, 2010). Por isso é fundamental que todo o corpo administrativo e de gestão da IES (dirigentes, coordenadores de curso e docentes) tratem o Enade como um processo estratégico, que requer ações assertivas para que de fato possa preparar o aluno para a realização do Exame.

Outro ponto que merece destaque é que muitas instituições ignoram os resultados dos indicadores de qualidade divulgados pelo INEP. Outras, observam apenas o resultado do IGC, sem buscar conhecer a fundo o que gerou tais resultados. A análise realizada neste trabalho mostra um caminho a ser seguido, possibilitando que a gestão das instituições de ensino possa de fato analisar criteriosamente estes indicadores, buscando identificar os fatores que levaram a instituição e seus cursos a obterem determinado resultado. Cabe destacar que essa análise pode ser ampliada, de forma a realizar outras análises estatísticas, de forma a permitir diferentes olhares para os resultados do Enade.

Por fim, espera-se que esse trabalho traga à toda sociedade um novo olhar sobre os desafios impostos às instituições de ensino superior e que isso leve à melhoria de políticas públicas para esse segmento. As IES públicas e privadas possuem um papel fundamental na sociedade. A participação de toda a comunidade acadêmica na vida destas instituições permitirá oferecer um ensino superior com mais qualidade, transformando a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr., seção 1, p. 3.

Dias Sobrinho, J. (2008). Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. Avaliação, 13(3), p. 817-825.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2021). Edital n. 36, de 12 de julho de 2021 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2021. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, INEP, Brasília, DF, 13 jul., seção 3, p. 67.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2018). Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, INEP, Brasília, DF, 27 ago., seção 1, p. 99.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2020).. Nota técnica nº 59/2020/CGCQES/DAES. Brasília-DF, 04 dez. Disponível em:<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_59-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_IGC_2019.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

Marchelli, P. S. (2007). O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 15(56), p. 351-372.

Polidori, M.M. (2009) Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. Avaliação, 14 (2), p. 267-290.